

Este material foi testado com as seguintes questões de acessibilidade:

- PDF lido por meio do software *NVDA* (leitor de tela para cegos e pessoas com baixa visão);
- Guia da *British Dyslexia Association* para criar o conteúdo seguindo padrões como escolha da fonte, tamanho e entrelinha, bem como o estilo de parágrafo e cor;
- As questões cromáticas testadas no site *CONTRAST CHECKER* (<https://contrastchecker.com/>) para contraste com fontes abaixo e acima de 18pts, para luminosidade e compatibilidade de cor junto a cor de fundo e teste de legibilidade para pessoas daltônicas.

Sensibilidade em “Bernardo”, de Manoel de Barros – Experiência de Compor o Amanhecer

Sensibility in Manoel de Barros' Poem “Bernardo” – an Experience of Composing the Dawn

Sensibilidad en “Bernardo”, de Manoel de Barros – Experiencia en Componer el Amanecer



Maíra Isabel Zibordi

Universidade Estadual Paulista (Unesp), Campus Assis, Assis, São Paulo, Brasil
m.zibordi@hotmail.com



Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira

Universidade Estadual Paulista (Unesp), Campus Assis, Assis, São Paulo, Brasil
elianegalvao13@gmail.com



Thiago Alves Valente

Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Campus Cornélio Procópio, Cornélio Procópio, Paraná, Brasil
kantav2005@gmail.com



Tatiane Rodrigues Lopes dos Santos

Universidade Estadual Paulista (Unesp), Campus Assis, Assis, São Paulo, Brasil
tatiane.lobes@unesp.br



Samyra Suelen Leme Saada

Universidade Estadual Paulista (Unesp), Campus Assis, Assis, São Paulo, Brasil
ss.saada@unesp.br

Resumo: Este artigo visa explicar o trabalho realizado pelo Projeto de Extensão “Literatura em cena: arte-educação no espaço escolar” em 2019 e seu impacto na comunidade em que está alocado. Objetiva-se apresentar uma análise do poema “Bernardo”, de Manoel de Barros, a partir do aporte teórico da Estética da Recepção e do Efeito (JAUSS, 1994;

ISER, 1996; 1999), fazendo um relato de sua recepção na Mostra Cultural organizada pelos alunos de graduação e pós-graduação da UNESP que atuam no projeto. Naquela oportunidade, os visitantes do evento entraram em uma sala ambientada, cujo tema foi o poema “Bernardo”, com o objetivo de sensibilizar seus visitantes, fazê-los se sentir como se estivessem na atmosfera do poema e testemunhas das ações de Bernardo compondo o amanhecer. A sala possuía luz ambiente, recursos audiovisuais e uma versão musicada do poema. As impressões colhidas com a experiência extrapolaram as expectativas, mostrando o quanto a fruição da arte pode sensibilizar diferentes pessoas.

Palavras-chave: Extensão. Poesia. Manoel de Barros. Estética da Recepção e do Efeito.

Abstract: This paper aims to present the work done by the Extension Project “Literature on Stage: art-education in school space” in 2019 and its impact on the community in which it is located. It also aims to present an analysis of the poem “Bernardo”, by Manoel de Barros, using the theoretical assumptions of Reception Aesthetics (ISER, 1996 and 1999; JAUSS, 1994) as a way to reflect about the poem’s reception at the Cultural Exhibition organized by undergraduate and post-graduate students from UNESP. Through this experience, the visitors to the event have entered an acclimatized room whose theme was the “Bernardo” poem. The organizers aimed to create a sympathetic atmosphere to its visitors, making them feel as if they were in the poem and were witnesses of Bernardo’s actions of composing the dawn. This room has had specific lights and audiovisual resources, besides the musical version of the poem. Among those interviewed, expectations about the event were exceeded, proving that the enjoyment of art can sensitize different people.

Keywords: Extension. Poetry. Manoel de Barros. Reception Aesthetics.

Resumen: El trabajo pretende explicar el trabajo realizado por el Proyecto de Extensión “Literatura en escena: arte-educación en el espacio escolar” en 2019 y su impacto en la comunidad en la que se ubica. Tiene como objetivo, todavía, presentar un análisis del poema “Bernardo”, de Manoel de Barros, a partir de la contribución teórica de la Estética de la Recepción y del Efecto (JAUSS, 1994; ISER, 1996 y 1999), haciendo un relato de su recepción en la Exposición Cultural organizada por los alumnos de grado y posgrado de la UNESP. En la presente oportunidad, los visitantes del evento entraron en una sala ambientada con el tema del poema “Bernardo”, con el objetivo de sensibilizar a sus visitantes, haciéndoles sentir como si estuviesen en la atmósfera del poema a ser testigos de las acciones de Bernardo componiendo el amanecer. La sala tenía luz ambiente, recursos audiovisuales, además de la versión musical del poema. Las impresiones obtenidas con la experiencia superaron las expectativas, demostrando cuanto el disfrute del arte puede sensibilizar a diferentes personas.

Palabras clave: Extensión. Poesía. Manoel de Barros. Estética de la Recepción y del Efecto.

Data de submissão: 01/02/2021

Data de aprovação: 09/02/2021

Considerações Iniciais

O presente trabalho tem por objetivo apresentar uma reflexão acerca da socialização da arte, cultura e literatura em situações de vulnerabilidade. Para tanto, divide-se em três partes. Na primeira, apresenta-se o projeto de extensão da UNESP “Literatura em cena”, financiado pela Pró-reitoria de Extensão Universitária e Cultura (PROEX), mostrando seu papel como ponte entre a criança em ambiente escolar, sua comunidade e a cultura. Este projeto, idealizado e orientado pela professora Dra. Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira, foi desenvolvido na EMEIF “Professora Nísia Mercadante do Canto Andrade”, situada em uma região periférica do município de Assis/SP, que atende mais de 300 crianças em nível Fundamental I. Atuaram no projeto alunos bolsistas da graduação em Letras e alunos voluntários tanto da graduação quanto da pós-graduação em Letras da FCL Assis-UNESP. O projeto também contou com a colaboração de dois membros internos e um externo, os professores Dr. Francisco Claudio Alves Marques e Dr. João Luís Ceccantini, da UNESP/FCL de Assis, e Dr. Thiago Alves Valente, da UENP/Campus Cornélio Procópio.

Na segunda parte deste texto, demonstra-se, com o amparo das teorias da Estética da Recepção e do Efeito (JAUSS, 1994; ISER, 1996; 1999), como se efetivou a recepção junto ao público escolar e sua comunidade de textos literários diversos, em especial, do poema “Bernardo” (2013, p. 460), de Manoel de Barros, retirado de seu livro *Poesia*

completa. Esse poema foi eleito pelas crianças, por meio de votação, como tema central da Mostra Cultural de 2019.

Na última parte, explana-se sobre a Mostra Cultural realizada na escola parceira e as impressões colhidas no evento, onde os visitantes pertencentes à comunidade do entorno da escola e demais participantes da Secretaria da Educação, do Cedet e da Unesp (alunos) puderam ter uma experiência poética multissensorial com a poesia de Manoel de Barros, em uma sala ambientada.

Literatura em Cena: Cultura sem Barreiras

O projeto de extensão “Literatura em cena”, financiado pela Pró-reitoria de Extensão Universitária e Cultura (PROEX), conferiu continuidade ao projeto de extensão “Contando contos e amarrando pontos”, criado em 2012, e aprofundou suas ações no sentido de favorecer aos alunos da escola-parceira sua atuação, como produtores e divulgadores de cultura. O projeto teve início em 2015 junto à escola-parceira onde está alocado atualmente. O trabalho desenvolvido com a literatura no âmbito do projeto tinha como objetivo desenvolver o potencial intelectual, social e linguístico das crianças, estimulando-as a criar intimidade com a leitura para que, gradativamente, ganhassem autonomia, criticidade e exercessem, de algum modo, a cidadania. Pela leitura, esperava-se que as crianças ampliassem seu repertório cultural, além de seus horizontes de expectativas e, sobretudo, constituíssem uma memória afetiva de leituras, sendo capazes de inferir sobre o texto,

ato de “relacionar duas informações que estão separadas; deduzir uma informação de uma e outra, que estaria implícita; guardar na memória uma informação que se antecipa como essencial para o que vem em seguida” (CHARTIER, 2007, p. 176).

No ano de 2019, o projeto dispôs de dois contadores de histórias bolsistas e sete voluntários, todos matriculados nos cursos de graduação em Letras da FCL Assis. Os contadores, além das reuniões semanais com a coordenadora do projeto, em que recebiam diretrizes para planejar os momentos em que seriam desenvolvidas em campo, na escola, junto das crianças, participavam das suas aulas ministradas na pós-graduação junto ao Programa ProfLetras, onde discutiam textos teóricos sobre leitura, literatura infantil e juvenil, e formação do leitor que embasam sua prática. Regularmente realizavam-se também reuniões entre os contadores e a coordenadora para afinar os objetivos e reavaliar as ações de acordo com as demandas que apareciam no decorrer do ano, a fim de melhor atender às crianças. Os professores participantes internos do projeto contribuíram oferecendo bibliografias para leitura. Além disso, o Prof. Francisco ministrou aos alunos participantes do projeto uma aula sobre a importância da leitura de textos poéticos, em especial, aqueles provenientes do cordel. O participante externo, Prof. Thiago, atuou na idealização das ações do projeto junto à comunidade. Também acompanhou, ao lado da

coordenadora do projeto, a montagem dos espaços para a Mostra Cultural.

A escola em que o projeto se realiza atualmente faz parte do grupo de unidades de tempo integral, em que as crianças passam a maior parte do seu dia, das 7h00 às 17h00. A pesquisa feita pelos contadores indicou que 85% das crianças entrevistadas não têm contato com a literatura ou com qualquer forma de arte fora da escola. A EMEIF localiza-se em um bairro de zona periférica em que os índices de criminalidade estão entre os mais altos da cidade de Assis, no interior do estado de São Paulo, o que impede que a comunidade tenha acesso às atividades culturais desenvolvidas no município, além de não ser costume entre os moradores buscar por estes projetos e eventos, dificultando que as crianças também aprendam a procurá-los, o que faz da escola a única ponte entre a criança e a cultura.

Apesar destes obstáculos, a EMEIF conta com um corpo gestor bastante preocupado e comprometido em oferecer acesso à cultura diversa e elaborada que é de direito da criança, o que Candido chama de “Necessidade Universal” (1995, p. 256), pois é capaz de auxiliar o homem na organização de seu próprio caos, libertando-o e dando forma aos seus sentimentos, e deve ser equiparada às necessidades básicas, como “alimentação, moradia, vestuário, instrução, saúde, liberdade individual, amparo da justiça pública [...]” (1995, p. 241). Assim, o projeto aproximava as crianças da literatura e da cultura, visando

oportunizar sua emancipação intelectual, estimular seu repertório cultural e de leituras e ampliar seus horizontes de expectativas a partir das vivências oferecidas.

Entende-se por ampliação do horizonte de expectativas o que Lser (1999) afirma que acontece no ato da leitura, pois por meio dele o leitor pode preencher lacunas projetando-se no texto, revendo seus conceitos, produzindo hipóteses e testando-as, tirando conclusões enquanto sujeito de sua própria emancipação, aumentando seus conhecimentos e reelaborando-os. Este novo horizonte se faz necessário para o desenvolvimento de pessoas dispostas a construir uma sociedade mais justa e equilibrada, e a literatura é capaz de promover este movimento cognitivo em seu leitor, com reflexões a respeito dos modelos sociais pré-estabelecidos, gerando um estranhamento que resultará em amadurecimento e criticidade, como afirma Zilberman (1998, p. 40): “a criação artística visa uma interpretação da existência que conduza o ser humano a uma compreensão mais ampla e eficaz de seu universo, qualquer que seja sua idade ou situação intelectual, emotiva e social”.

Pelas vivências de leitura, a criança é capaz de entender e traduzir a sua vida e realidade, como afirma Candido, “a literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de viver dialeticamente os problemas” (1995, p. 243), configurando-se em uma experiência transformadora. Não somente de inquietações se pauta a literatura, mas dependendo da obra, ela se

apresenta como rota de fuga e abastecimento para a alma, a esperança no futuro e desejo por avanços, oferecendo tranquilidade, prazer e vontade de ver seus desejos realizados, “a literatura é o sonho acordado das civilizações, portanto, assim como não é possível haver equilíbrio psíquico sem sonhos durante o sono, talvez não haja equilíbrio social sem a literatura” (CANDIDO, 1995, p. 243). Mais do que viver a leitura, a criança pode, a partir dela, passar por uma transformação que será capaz de mudar sua realidade.

Compagnon, em *Literatura para quê* (2009), elenca, ainda, três forças e funções da literatura que podem mudar uma sociedade. A primeira consiste na capacidade de fazer com que o indivíduo reconheça a si mesmo por meio de experiências vividas na leitura, pois o homem aprende com a ficção que se dá através de uma determinada narrativa; a segunda fala sobre o poder de libertar o indivíduo da sujeição às autoridades, como instrumento de justiça e de tolerância, de desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade; e a terceira trata de seu poder de atingir a todos, com uma linguagem única e particular. O autor afirma que a literatura atinge a sociedade de maneira insubstituível, como um exercício de construção da ética.

Para tanto, fez-se necessário uma adequada recepção da literatura com as crianças, para que elas encontrem espaço para inferir textos, protagonizar sua própria emancipação, acessar, ampliar e ter uma experiência de intimidade com “a leitura, como produção de sentidos, que

permite emergir a *biblioteca vivida*, a memória de leituras anteriores e de dados culturais” (FERREIRA, 2009, p. 5).

Propôs-se, então, em um primeiro momento, a aproximação dos contadores com as turmas a partir da oportunidade de diálogos, de recepções de obras breves, cantigas de roda, adivinhas, trava-línguas, enigmas e outros textos selecionados para promover a desinibição e a intimidade entre os contadores e as crianças, além de desconstruir a imagem prévia que os alunos tinham da leitura, vista como entediante e chata. Os encontros foram realizados semanalmente durante os primeiros três meses do projeto. As contadoras bolsistas acompanharam duas turmas, sendo uma de 4º ano e outra de 5º, tendo dois encontros por semana de duas horas cada, totalizando quatro horas semanais com cada sala. Os sete contadores voluntários compareciam apenas uma vez por semana na escola e atuavam com as demais séries, sempre em duplas de contação para que a dinâmica fosse mais atraente para as crianças. Os cinco alunos voluntários da pós-graduação, orientados da coordenadora do projeto, atuaram de forma sistemática na idealização e montagem da Mostra Cultural.

Após a leitura de gêneros diversos, percebeu-se a carência de conhecimento dos alunos em relação aos poemas e relatos de insegurança dos professores da unidade em trabalhar com este conteúdo. Desta forma, o poema foi eleito como gênero a ser aprofundado a partir do afinamento do Projeto às necessidades da escola-parceira. Notou-se também a necessidade de fazer com que o projeto

ultrapassasse a barreira da escola e fosse levado para a comunidade, atingindo as famílias das crianças. Dessa forma, o projeto ganhou uma nova roupagem. As crianças, além de aprenderem a deleitar-se com os poemas, poderiam recitá-los e dramatizá-los para as famílias no horário de saída da escola. Pelo revezamento, todas as crianças puderam participar destes momentos.

Para que as apresentações fossem possíveis, a configuração dos encontros mudou, começando com uma contação de história, seguida de um poema. Então a turma era dividida para a realização de oficinas de dramatização, produção, leitura e interpretação dos poemas. As crianças que se apresentariam no dia iam para a sala de leitura com uma contadora, para ensaiar os poemas escolhidos por eles; as demais permaneciam em sala com a outra, onde eram feitas leituras compartilhadas, discussões sobre as obras propostas e produção de novos poemas.

A partir da recepção de textos literários foi possível perceber que as crianças desenvolviam dois níveis de comunicação com o texto: o primeiro aconteceu pela leitura, que suscita delas o preencher de lacunas para o acabamento da feitura do significado; no segundo, por meio da posse dos significados do texto, conseguiam dramatizá-lo com a emoção própria de quem se apropriou de seus conteúdos. Ambas as atitudes demandam interpretação, imaginação e criatividade, fazendo dessa uma experiência prazerosa e de empoderamento, à medida que as crianças exploravam suas potencialidades. As famílias e os alunos

que não participavam das oficinas constituíam o público-alvo das apresentações. Nessas encenações, eles também demonstraram apreciar e interessar-se pelos poemas ofertados. Todos os anos a escola parceira realiza uma Mostra Cultural no mês de novembro para encerrar o período letivo e oportunizar experiências culturais para a comunidade. Como de costume, o projeto garantiu seu espaço nas apresentações e montou uma exposição do material produzido pelas crianças durante o ano. Para tal atividade as crianças selecionaram, por meio de votação, o poema “Bernardo”¹, de Manoel de Barros (2013), em sua versão musicada pelo grupo Crianças, para apresentação coletiva, e alguns outros poemas de autores como Tatiana Belinky e Cecília Meireles para apresentações individuais. Segundo a pesquisa realizada pelas bolsistas, os alunos demonstravam particular interesse pelos poemas de Barros e afirmavam que ele tinha uma forma engraçada de dizer as coisas, o que não era comum encontrar nos textos trabalhados no cotidiano.

“Bernardo”, por sua particular linguagem poética, permeada de *nonsense*, gerou afinidade com as crianças, despertou sua sensibilidade e percepção estética, por isto, também foi selecionado para a produção de uma sala ambientada que oferecesse uma experiência poética e multissensorial para as famílias, alunos e visitantes da Mostra Cultural. Para a montagem dessa Mostra, a direção

¹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PTG_TLyFQEG>. Acesso em: 16 Agosto. 2020.

da escola, a coordenação e os professores mobilizaram-se em torno do tema “Cultura e suas expressões ao redor do mundo”. Assim, cada sala representava um país. Coube ao projeto trabalhar o hall da Sala de Leitura ambientando-os com a cultura brasileira e africana. Ali houve a exposição de atividades resultantes da recepção do livro *A bicicleta que tinha bigodes* (2011), de Ondjaki:

Figura 1 – Hall da Sala de Leitura – *A bicicleta que tinha bigodes*, de Ondjaki



Fonte: Acervo pessoal, 2019.

Houve também jogos e brincadeiras com caixas sinestésicas, pescarias de poemas e atividades com “liberte seu poema”, retirando-os de uma gaiola para leitura:

Figura 2, 3 e 4 – Caixas de sensações, liberte e pesque poemas no hall da Sala de Leitura





Fonte: Acervo pessoal, 2019.

Em síntese, acredita-se que o Projeto atingiu seu objetivo de fomentar a formação de jovens leitores por meio de atividades que extrapolam as limitações da rotina escolar, convidando a comunidade a se integrar a essa vivência. Para isso, sustentou-se pela leitura e dramatização de textos literários disponíveis na biblioteca da Unesp e na Sala de Leitura da escola-parceira, bem como em acervos constituídos, sobretudo, por obras do PNBE – Programa Nacional Biblioteca da Escola (PORTAL MEC, 2020²).

Mais especificamente, com a realização das ações, pôde-se observar que houve: 1. adesão do público-alvo (crianças em situação de risco de 6 a 11 anos, e adolescentes de 12 a 14 anos) ao universo letrado, por meio do contar, ler e representar histórias literárias; 2. aproximação da Universidade das comunidades da periferia do município de Assis; 3. processo formativo efetivamente voltado ao desenvolvimento de crianças e jovens estudantes; 4. oferta de atividades culturais inclusivas, como forma de propiciar experiências geralmente distantes em termos financeiros e geográficos das comunidades em

² Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/programa-nacional-biblioteca-da-escola/acervos>>. Acesso em: 02 Dezembro, 2020.

questão; 5. familiarização de jovens com o mundo do saber, por meio da leitura, contação de histórias e dramatizações, levando ao exercício da compreensão, da criatividade e da sociabilidade; 6. criação de um espaço lúdico para que o leitor em formação pudesse se expressar, exercitar sua criatividade e ampliar suas referências estéticas; 7. desenvolvimento do potencial cognitivo, da comunicação gestual, verbal e visual com criticidade, favorecendo a compreensão de textos; 8. contribuição para a formação acadêmica e estética dos universitários envolvidos como agentes formadores e transformadores e para o avanço da crítica literária sobre formação do leitor.

Bernardo: Tecendo Sentimentos

Manoel de Barros foi um escritor que surgiu na “geração de 45”, terceira fase do Modernismo brasileiro, considerado um dos maiores poetas nacionais. Foi agraciado com diversos prêmios literários, destacando-se por receber duas vezes o “Prêmio Jabuti” com as obras *O guardador de águas* (1989) e *O fazedor de amanhecer* (2002). Dotado de uma escrita poética inventiva, pautada por neologismos e de linguagem mais coloquial, tributária do Modernismo, foi publicado em diversos países, como Portugal, França e Espanha. O autor escrevia sobre temas cotidianos e sobre a natureza, criava neologismos e brincava com as palavras, fazendo delas ferramenta de resignificação com ludicidade e criticidade. Seus textos, pela temática mundana e por tratar do universo cotidiano,

geram aproximação e identificação com as crianças. Devido ao alto valor estético, seus poemas cumprem sua função de arte, sem nenhum compromisso com a moralidade e a infantilização das crianças, antes, ele as desafia através da composição da obra a colaborar com a criação de sentido.

Chklovski afirma que tirar a palavra de seu contexto literal e habitual é o que promove o estranhamento, próprio da linguagem literária, proporcionando “a liberação do objeto do automatismo perceptivo” (1973, p. 45). E construindo uma nova visão sobre ele, distante da pré-estabelecida, o que obriga o leitor a sair de seu espaço de conforto e reconstruir sua relação com a língua, seus significados e sua função de representar a realidade. As ressignificações são o traço mais forte das poesias de Barros, como se verifica em “Bernardo”, poema selecionado para este estudo:

Bernardo

Bernardo já estava uma árvore quando
eu o conheci.
Passarinhos já construíam casa na palha
do seu chapéu.
Brisas carregavam borboletas para o seu paletó.
E os cachorros usavam fazer de poste as suas
pernas.
Quando estávamos todos acostumados com aquele
bernardo-árvore
ele bateu asas e avoou.
Virou passarinho.
Foi para o meio do cerrado ser um arãquã.

Sempre ele dizia que o seu maior sonho era ser um arãquã para compor o amanhecer. (BARROS, 2013, p. 460)

O poema apresenta-se com nome próprio, “Bernardo”, leva o leitor a pré-estabelecer que se trata de uma pessoa ou um lugar, mas, em seus primeiros versos, já se tem informação para determinar sua forma, Bernardo transformou-se em árvore. Apesar da falta de marcação temporal, percebe-se que o eu lírico sugere que ele já assumiu este formato há muito tempo, quando afirma que ele já estava assim quando o conheceu, o que pode conferir uma ideia de idade avançada ou imobilidade.

Os versos a seguir trazem uma dualidade de sentidos, “passarinhos já construíam casa na palha de seu chapéu”, podendo ser entendido como a copa da árvore ou causar estranhamento a partir do uso do chapéu, visto que é um adereço tipicamente humano. O texto segue e confirma o estranhamento, “brisas carregavam borboletas para o seu paletó”, o que dá ao espaço descrito no texto um tom aberto, possivelmente um campo em meio à natureza, onde a brisa pode carregar as borboletas e, então, traz outro objeto de uso humano, o paletó, que pode conferir personificação à árvore e certa importância a Bernardo, dada a vestimenta que é comumente usada por pessoas bem situadas na sociedade, assim como pode trazer a ideia de pós-morte, visto que paletó é uma roupa tipicamente usada em funerais. A brisa que leva as borboletas confere algum movimento à cena descrita, mas confirma a

imobilidade de Bernardo, visto que para tal gesto estes animais procuram lugares calmos.

Até este ponto, não se pode concluir mais se Bernardo é um ser humano a quem foram atribuídas características de árvore, se é um espantalho ou árvore a quem foram conferidas características humanas, dando abertura para que o leitor faça múltiplas interpretações de um mesmo texto, “o lugar vazio imprime dinâmica à estrutura por marcar determinadas lacunas que apenas podem ser fechadas pela estruturação levada a cabo pelo leitor” (ISER, 1996b, p. 157-158). Os próximos versos exprimem que os cachorros já usavam “fazer de poste as suas pernas”, o que confere a Bernardo certo nível de imobilidade, visto que os cachorros não fariam tal ação se estivesse em movimento, além de trazer mais um recurso para conferir forma humana à descrição, as pernas.

Para surpresa do leitor, o texto traz uma reviravolta no conceito criado até o momento, “quando todos já estávamos acostumados com aquele bernardo-árvore”, percebe-se aqui a presença do nome *bernardo* iniciado em letra minúscula, o que sugere que deixou de ser um nome próprio, deixou de ser pessoa e passou a ser coisa, seguido de “ele bateu asas e avoou. Virou passarinho”. Pode-se entender a metamorfose na forma literal, quando Bernardo deixa de ser o que o leitor havia pré-estabelecido e passa a ser passarinho, assim como se pode enxergar um rito de passagem ou de morte, uma viagem ou um movimento, visto que até o momento, ele era descrito como inerte.

O texto continua com a trajetória de Bernardo, “foi para o meio do cerrado ser um arãquã”. Em uma primeira leitura o sentido atribuído a cerrado é o das savanas brasileiras, com árvores baixas e longos períodos de seca, como se Bernardo partisse em uma viagem, mas outros sentidos podem ser atribuídos a esta mesma colocação, visto que, segundo o *Dicionário de símbolos*, de Chevalier e Gheerbrant (2019), pode-se tratar de algo fechado ou cuja passagem foi obstruída, que está resguardado, encoberto ou referir-se a um local rodeado por muros, podendo dar sentido de morte, de caixão ou cemitério. Também pode ter o sentido dado pela meteorologia, onde cerrado assume o sentido de névoa ou grande aglomeração de nuvens, o que pode sugerir o céu ou o paraíso, assim como um lugar onde não se pode enxergar nada, denso e escuro. Este mesmo termo pode ainda ser associado a *encerrado*, finalizando o percurso de Bernardo.

O poema encerra-se afirmando que “sempre ele dizia que o seu maior sonho era ser um arãquã para compor o amanhecer”, o que nos diz que Bernardo, seja qual for sua forma, já era um ser dotado de poeticidade. É possível entender essa referência ao pássaro arãquã enquanto símbolo de liberdade, de viagem, de voo, assim como se pode atribuir a ele o significado trazido pelo *Dicionário de símbolos*, de Chevalier e Gheerbrant (2019): os pássaros, assim como as borboletas, que são anteriormente citadas, representam as almas que, libertas do plano terrestre, voltam ao espaço celeste enquanto aguardam por sua

reencarnação. O texto finaliza com o sonho de Bernardo de compor o amanhecer na forma de um arãquã, podendo dar sentido de um novo dia, uma nova vida, a reencarnação, recomeço ou mudança.

De fato, as inconstâncias de forma, os neologismos, metáforas e múltiplas análises que podem ser atribuídas ao poema em questão não encerram o significado das palavras em si, assim como podem existir outras tantas não explicitadas neste estudo, fortalecendo o poder literário e artístico de Barros, que dá abertura para que o leitor faça em sua relação com a leitura um novo e próprio sentido. Percebe-se também como o texto pode expandir o horizonte de expectativas do leitor, fazendo-o buscar por significados em sua bagagem histórica e social, “a implicação estética reside no fato de já a recepção primária de uma obra pelo leitor encerrar uma avaliação de seu valor estético, pela comparação com outras obras já lidas” (JAUSS, 1994, p. 23), especialmente o mirim, com as muitas reviravoltas apresentadas a cada verso, ampliando o repertório, possibilitando sentimentos diversos e trabalhando temas fraturantes como a morte. Assim, Bernardo apresenta diversos níveis de leitura que podem ser acessados por leitores de todas as faixas etárias e diferentes bibliotecas vividas.

Estudo de Caso: Poesia Multissensorial

O poema “Bernardo”, de Manoel de Barros, deu tom à experiência multissensorial planejada para a Mostra Cultural

da escola parceira e montada pelos graduandos e pós-graduandos que atuaram no projeto. A sala contava com uma árvore feita de papelão no centro, com diversas borboletas e passarinhos, conforme descrito no poema, que podiam ser tocados pelos visitantes, bem como iluminação apropriada para representar a noite que se transfigura em dia, com o amanhecer. Na parede da sala, transpassando a árvore, foi projetado o vídeo do amanhecer do dia, que mudava a iluminação da sala à medida que acontecia. O teto foi coberto em toda a sua extensão por panos verdes, marrons e amarelos, dando a sensação de espaço aberto e natureza. O chão, coberto de folhas de árvores secas, recolhidas do quintal da escola, além de pedaços de papel pardo, proporcionaram o som de galhos e folhas se quebrando, conforme os visitantes iam pisando pelo espaço. Ventiladores foram posicionados para dar a sensação de brisa descrita no poema, assim como aromatizantes com cheiro de floresta foram posicionados para compor o local. Áudios de cachoeira e passarinhos cantando tocaram durante toda a experiência, completando os recursos que ambientavam a sala, dessa forma, o momento poderia atingir audição, olfato, tato, visão e paladar dos que por ali passassem. Como áudio principal, a sala contava com o poema escolhido em sua versão musicada pelo grupo Crianças. Veja a sala na imagem a seguir:

Figura 5 – Sala multissensorial



Fonte: Acervo pessoal, 2019.

Os visitantes, membros da comunidade, professores, diretores, alunos da Unesp, funcionários e representantes da Secretaria da Educação, alunos e ex-alunos, eram acolhidos pelos contadores que estavam fantasiados como personagens literários, tais como Chapeuzinho Vermelho, Alice no País das Maravilhas, Branca de Neve, entre outros, já inserindo-os na atmosfera em que estavam prestes a ingressar.

Na porta da Sala de Leitura, depois de já terem passeado pelos demais espaços da Mostra, recebiam uma versão escrita do poema de Barros. Em seguida, eram convidados a entrar na sala. Quem pudesse fazer a experiência sem sapatos teria ainda mais sensações causadas pelo poema, conforme figuras:

Figura 6 e 7 – Ambientação do poema “Bernardo”, de Manoel de Barros



Fonte: Acervo pessoal, 2019.

Alguns graduandos e pós-graduandos do projeto estavam pelo espaço registrando as impressões que os visitantes demonstravam no momento da visita e indagando-os sobre suas sensações e emoções assim que saíam da sala:

Quadro 1 – Recepção

Visitante	Registros de impressão.
Homem, 25 anos.	A sala e essa música dá uma tranquilidade, é tipo um impulso para começar uma coisa nova. Muito tranquilo aqui dentro.
Homem, 22 anos.	Dá vontade de colocar uma rede aqui e dormir, trazer travesseiros.
Mulher, 21 anos	Eu me sinto em paz, mas no fundo parece meio triste.
Menino, 9 anos.	Eu amo esse poema, eu queria ser o Bernardo pra voar assim.
Mulher, 66 anos	Eu vejo as coisas que a escola faz por essas crianças, quanta dedicação, esse poema é isso, começar outra vez, todo dia, não desistir nunca. (Chorando).
Menina, 9 anos.	É tão bonito, né, mas ele vai embora, o Bernardo, dá um aperto.
Homem, 29 anos.	Parece que vai ficar tudo bem, quando a gente entra aqui, hoje o dia estava muito difícil, agora, parece que passou.
Mulher, 34 anos.	Eu queria morar aqui, que coisa boa vocês fizeram aqui.
Mulher, 21 anos.	Essa já é a segunda vez que eu venho aqui hoje, essa música vai ficar na minha cabeça o mês todo.
3 Meninos, 10, 10 e 11 anos.	Esse lugar dá vontade de correr, pode brincar aqui dentro? É bom esse barulho quando corre.
Mulher, 45 anos.	Esse lugar é muito bom, mas esse poema dá um aperto no peito, é uma despedida, né?

Sensibilidade em “Bernardo”, de Manoel de Barros – Experiência de...

Maíra Isabel Zibordi • Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira • *et al.*

Mulher, 32 anos, Menina, 12 anos.	Você viu, filha? Que bonito? A vida é assim mesmo, todo dia é um dia novo (voz embargada), amanhã é outro dia.
Homem, 22 anos.	Eu senti uma coragem mesmo, eu saí da casa dos meus pais esse ano, estava na hora de cortar o cordão umbilical né.
Mulher, 28 anos	Esse poema aí, parece que o Bernardo morreu, é meio macabro.
Menino 8 anos.	Vou deitar aqui um pouco, só pra descansar, é bom né?
Menino, 11 anos.	Eu também queria saber voar.

Fonte: Acervo pessoal, 2019.

Percebe-se, a partir dos registros, que a leitura do texto estético e libertário despertou sensações atreladas às experiências de vida dos visitantes, levando-os a refletir sobre o meio em vivem, sobre as relações em sociedade e atribuir subjetividade ao texto, conforme o depoimento: “a sala e essa música dá uma tranquilidade, é tipo um impulso para começar uma coisa nova. Muito tranquilo aqui dentro”. Segundo J Martins (1985, p. 40), essa leitura sensorial não se trata de uma leitura elaborada, pois é, primeiramente, “uma resposta imediata às exigências e ofertas que esse mundo apresenta; relaciona-se com as primeiras escolhas e motiva as primeiras revelações. Talvez, por isso mesmo, marcantes”. A experiência relatada revela, portanto, uma mobilização dos sentidos e também das emoções atreladas à biblioteca vivida e às experiências do sujeito. Assim, a Sala de Leitura “Bernardo” proporcionou não apenas uma leitura sensorial do poema, mas também uma leitura emocional, a qual, conforme Martins (1985, p. 48), escapa ao controle do leitor: “no terreno das emoções as coisas ficam ininteligíveis, escapam ao controle do leitor, que se vê envolvido por verdadeiras armadilhas trançadas no seu inconsciente”.

O depoimento “você viu, filha? Que bonito? A vida é assim mesmo, todo dia é um dia novo, amanhã é outro dia” também revela uma mobilização de sentidos e de emoções, favorecendo uma (re)descoberta de sentidos e significados e o desenvolvimento de seu senso crítico. É importante mencionar, no entanto, que ambas as leituras sensorial e emocional são desprestigiadas, em geral, frente à leitura racional. A partir do depoimento “esse lugar é muito bom, mas esse poema dá um aperto no peito, é uma despedida, né?”, percebe-se a busca de uma racionalização da experiência literária, que conduz, por sua vez, a uma prática instrumental do texto literário que não revela toda a sua potencialidade de sentidos ou cumpre sua função social. É importante observar que a relação sensorial e emocional, verificada na execução do projeto, vem ao encontro de práticas comuns em outras artes, como o teatro, cinema e TV. Assim, como prática cultural, o projeto atingiu um público não escolar ao mobilizar outras leituras que não a racional, levando a uma aproximação efetiva com o objeto literário.

A leitura literária, conforme Lajolo (2001, p. 120), “exige familiaridade do leitor com o repertório de textos com que se articula cada um dos textos que ele lê, repertório em constante expansão, mais e mais aberto, quanto mais o leitor lê”. Essa ideia é corroborada pela impressão de uma das visitantes, que afirmou: “esse poema aí, parece que o Bernardo morreu, é meio macabro”. O estranhamento da visitante confirma seu repertório de textos, pois rompe com

conceitos pré-estabelecidos e constitui a leitura como um exercício de comparações artísticas e culturais que o texto carrega.

Lajolo acrescenta, ainda, que os textos se enredam mutuamente porque constituem, também, uma rede, já que um remete a outro, que remete a outro, que a remete a outro, ou a tantos outros que o leitor consegue gerenciar: “no campo da *intertextualidade* e da *hipertextualidade*, torna-se possível o trânsito de uma linguagem a outra, enlaçando-as em significados que, transcendendo ambas, criam uma terceira” (2018, p. 159). Essa intertextualidade e hipertextualidade não necessariamente estão atreladas a outras obras literárias, mas a brincadeiras, músicas e à memória afetiva do leitor, como demonstra o depoimento “esse lugar dá vontade de correr, pode brincar aqui dentro? É bom esse barulho quando corre”, que associa o texto literário com uma *corrida*, e a músicas, como é o caso do depoimento “essa já é a segunda vez que eu venho aqui hoje, essa música vai ficar na minha cabeça o mês todo”, que associa o texto literário à música, o que rompe, por sua vez, com o conceito escolar mais comum de leitura.

Conforme Castrillón (2011, p. 94), “para que o problema da falta de leitura seja traduzido à linguagem da ação política e da necessidade do exercício cidadão, é preciso que a sociedade civil organizada intervenha, peça a palavra, a palavra escrita”. Justifica-se, então, a importância do projeto de extensão, especialmente um projeto que trabalhe com a imersão na vivência literária, pois ele revela o impacto

formativo focado no indivíduo. No entanto, Castrillón alerta que “é necessário saber que a comunidade não se organiza de maneira espontânea, nem em instâncias superiores, nem ao redor de temas sobre os quais não esteja totalmente convencida ou que não constituam uma necessidade para ela” (CASTRILLÓN, 2011, p. 94). Daí a relevância de espaços de cultura marcados pela imersão no literário para além dos muros da escola, contemplando públicos diversos. Dessa forma, partindo das diversas impressões recolhidas no momento da experiência, pôde-se confirmar a pluralidade de significâncias inferidas pela leitura e recepção do poema “Bernardo” e como cada leitor constrói o significado à medida que conversa com sua biblioteca vivida, sua posição histórica e cultural.

Concluimos que a experiência de “Compor o amanhecer” só foi possível pelo alto nível de esteticidade da produção poética de Manoel de Barros, pela sua sensibilidade na escolha das palavras, as quais proporcionam aos seus leitores a oportunidade de dialogar com o texto. Desse modo, a atividade corroborou com as teorias da Estética da Recepção e do Efeito (JAUSS, 1994; ISER, 1996; 1999) que afirmam que a estrutura poética que constrói os diversos efeitos que são experienciados pelos participantes, de acordo com seu nível de interpretação, é capaz de ampliar os horizontes de expectativas, sua visão de mundo, impactando o indivíduo e, a partir daí, a sociedade.

Referências

- BARROS, MANOEL DE. **POESIA COMPLETA**. SÃO PAULO: LEYA, 2013.
- CANDIDO, ANTONIO. O DIREITO À LITERATURA. *IN*: **VÁRIOS ESCRITOS**. 3.ED. SÃO PAULO: DUAS CIDADES, 1995.
- CHARTIER, A. M. **PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA**. S. PAULO: CEALE/AUTÊNTIC, 2007.
- CHEVALIER, JEAN; GHEERBRANT, ALAIN. **DICIONÁRIO DE SÍMBOLOS, COSTUMES, GESTOS, FORMAS, FIGURAS, CORES, NÚMEROS**. TRAD. VERA DA COSTA E SILVA. 32.ED. RIO DE JANEIRO: JOSÉ OLYMPIO, 2019.
- CHKLOVSKI, VIKTOR. A ARTE COMO PROCEDIMENTO. *IN*: EIKHENBAUM, B. **TEORIA DA LITERATURA: FORMALISTAS RUSSOS**. 4. ED. PORTO ALEGRE: GLOBO, 1978.
- CASTRILLÓN, SILVIA. **O DIREITO DE LER E DE ESCREVER**. TRAD. MARCOS BAGNO. SÃO PAULO: EDITORA PULO DO GATO, 2011.
- COMPAGNON, ANTOINE. **LITERATURA PARA QUÊ?** BELO HORIZONTE: EDITORA UFMG, 2009.
- FERREIRA, ELIANE APARECIDA GALVÃO RIBEIRO. A LEITURA DIALÓGICA ENQUANTO ELEMENTO DE ARTICULAÇÃO NO INTERIOR DE UMA BIBLIOTECA VIVIDA. *IN*: JUNQUEIRA, RENATA (ORG). **BIBLIOTECA ESCOLAR E PRÁTICA EDUCATIVAS: O MEDIADOR EM FORMAÇÃO**. CAMPINAS: MERCADO DE LETRAS, 2009, p. 69 - 96.
- ISER, WOLFGANG. **O ATO DA LEITURA: UMA TEORIA DO EFEITO ESTÉTICO**. TRAD. JOHANNES KRETSCHMER. SÃO PAULO: ED. 34, 1999. VOL.2.
- _____. **O FICTÍCIO E O IMAGINÁRIO: PERSPECTIVAS DE UMA ANTROPOLOGIA LITERÁRIA**. RIO DE JANEIRO: ED. DA UERJ, 1996.
- JAUSS, HANS ROBERT. **A HISTÓRIA DA LITERATURA COMO PROVOCAÇÃO À TEORIA LITERÁRIA**. SÃO PAULO: ÁTICA, 1994.
- LAJOLO, MARISA. **LITERATURA: LEITORES & LEITURA**. SÃO PAULO: MODERNA, 2001.
- LAJOLO, MARISA. **LITERATURA: ONTEM, HOJE, AMANHÃ**. SÃO PAULO: EDITORA UNESP, 2018.
- MARTINS, MARIA HELENA. **O QUE É LEITURA**. 5. ED. SÃO PAULO: BRASILIENSE, 1985. (COL. PRIMEIROS PASSOS. Nº 74).

Sensibilidade em “Bernardo”, de Manoel de Barros – Experiência de...

Maíra Isabel Zibordi • Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira • *et al.*

ZILBERMAN, REGINA. **A LITERATURA INFANTIL NA ESCOLA**. 10.ED. SÃO PAULO: GLOBAL, 1998.